

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

ESTIAGEM

Que hade ser de nós este anno se esta secca terrivel continúa, tra-sendo-nos infallivelmente um futu-ro de miseria e fome não longe?

Se não vier uma chuva salvadora que ao menos em parte remedeie o estrago e o desperdicio co-meçados que dia será o de amã-nhá para os pobres?

As cearas, se uma gota de agua salvadora lhes cahisse poderiam ainda agora, talvez, tomar alguma vida embora não se possa já esperar d'ellas nem sequer um anno de pouco pão. Mas dentro em pouco não haverá remedio.

Não somos nós decerto os mais castigados este anno, ahi temos a nossa vizinha Hespanha a quem uma crise violentissima assoberba, mas em Portugal, é o Algarve a provincia em que mais se faz sentir a estiagem.

São precisas medidas efficazes para attenuar quanto possivel a crise que se aproxima e ao go-verno compete providenciar de forma a evitar que ella pese sobre a nossa provincia com toda a força com que se vem mostrando.

Todo o paiz tem representado a sua magestade el-rei e aos poderes publicos pedindo-lhes que olhem bem para o anno doloroso de fome que vem a aproximar-se.

Tambem a Camara Municipal de Tavira, em sessão de hoje, resolveu enviar a sua magestade a seguinte petição.

Senhor:

A estiagem com o seu cortejo de consequencias funestas, para uma vez mais sobre esta desgraçada provincia, tão paciente e soffredora, como desprotegida, que ora mesmo a falta de chuvas ameaça aniquilal-a! Impõe-se no momento actual á consideração dos dirigen-tes,—o que abriga esta camara a vir perante Vossa Magestade pedir providencias efficazes e urgen-tes contra a fome que se avizinha. E n'esta ordem de ideias, e por-que as medidas a adoptar carecem de ser compensadoras principal-mente aos povos que mais soffrem com a secca, que n'este concelho são os habitantes da serra de Santa Maria, Conceição e Santa Catharina.—Requer pois a camara municipal de Tavira e

Pede a Vossa Magestade que Haja por Bem promover que nas medidas a adoptar attenuantes da crise que desde já assoberba esta provincia, se comprehenda a abertura de trabalhos na estrada de Tavira a Martinlongo, por Ca-chopo.

E. R. M.

Tavira, 6 de abril de 1905.

O presidente da camara

João Possidonio Guerreiro.

PROCISSÃO DE PASSOS

Esta procissão que já ha dois annos era feita pela confraria do Senhor Jesus dos Passos, sahindo da igreja de S. Paulo, parece que sahirá este anno por iniciativa de um grupo de rapazes visto que a confraria não pode realisa-la.

Na noite de sexta feira sae a imagem em palanquim fechado da igreja de Santa Maria, para a de Nossa Senhora da Ajuda, tocando a phylarmonica 29 de Setembro «Namarraes».

Domingo pelas 4 horas da tarde tem lugar o sahimento da imagem em procissão da igreja de Nossa Senhora da Ajuda, vindo pelas ruas do Poço da Pomba, Alegria e Ponte visitar os Passos d'este lado e recolhendo a Santa Maria.

Os sermões de Pretorio e Calvário estão ao cargo de dois oradores cujos nomes ainda não sabemos.

«GUADIANA»

Completa mais um anno de existencia este nosso presado confrade de Villa Real de Santo Antonio.

Sinceras felicitações com votos para a continuação da sua vida feliz.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Representação

Por motivo de absoluta falta de espaço não nos podemos referir n'este numero á representação feita pelos empregados de fazenda da repartição do districto de Faro ao titular da respectiva pasta, para que lhe seja concedido o *bonus* de 50 % nos bilhetes de passagem na linha ferrea do estado.

A esta pretensão justissima nos referiremos porem no proximo numero.

MONTE-PIO ARTISTICO TAVIRENSE

Na ultima sessão de assembleia geral foram approvadas as contas e relatorio da direcção que geriu aquella Associação durante o anno de 1904. Conforme o balanço foi dado um saldo de 634,415 réis.

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

E' no proximo sabbado que tem lugar a abertura do estabelecimento de—Barato—do conhecido commerciante José Antonio da Silva.

E' digno de ver se o colossal sortimento de fazendas de todas as qualidades com que a Lisboa foi fornecer se o que já podemos ver no seu estabelecimento.

EM LISBOA

A Direcção Geral da Real Associação Central de Agricultura addiou para o dia 7 de maio proximo a inauguração do Congresso e para o dia 11 do mesmo mez a da Exposição de machinas, aparelhos e productos.

Os socios da Real Associação Central que quizerem assistir ao Congresso e Exposição, tem direito a um abatimento de 75 % nas linhas do Estado e *bonus* menos importante nas da Companhia Real.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

TUNA FARENSE

Tunas: o que eram e o que são — A chegada—Recepção no quartel de infantaria 4—O espectáculo—A. Moraes e Rebello Neves—Outras noticias

Muitos annos não vão decorridos desde que uma aréola de terror envolvia a classe academica do paiz.

Havia dos estudantes a sinistra ideia de uma caterva de gente má, insubmissa e rebelde, destruidora e altiva, que ria de muitos, que troçava todos e destruía tudo. Horda de estroinas e mariolões para quem a ingenuidade da provincia rezava o credo, depois de saber a historia pavorosa dos seus arrojões e das suas bravas aventuras. Quando uma alluvião d'essa gente delibrava excursionar pela provincia, era como se uma legião de guerrilhas annunciasse a sua visita de terror: escondia se lhes o povo, fechavam-se-lhes as portas. E estabelecimento que se descuidasse na precaução soffria o infortunio de se ver invadido por essa guerrilha destemida, exigindo, berrando, destruindo. Era como se uma praga passasse dizimando tudo. De modo que a maior parte da população a quem cabia a desventura d'aquella visita, toda se intreicheirava nas casas, trançadas as portas; deixando que a seita destruidora afogasse a sua ancia de exterminio nos poucos lampiões das viellas ou nos cartazes das esquinas. O brio da academia estava então na sua força de musculos e na patifaria das suas façanhas. Levados em conta alguns traços mais carregados que a descripção terrorista d'este pequeno quadro inspirasse, a academia portugueza era isto ha alguns annos passados.

Hoje, não. Vagarosa e pachorrentamente, como todas as evoluções, esse temperamento rebelde que reputava sinistramente a classe academica, metamorphoseou-se na mais delicada cortezia e aprimorada correcção de que é susceptivel uma turba de gente moça. O estudante diplomatisou se. Aquelle typo sujo, destemperado e remendão do academico d'outras eras evoluiu-se n'essa figura miudinha, anemica e esquisita que caracteriza a mocidade estudiosa d'hoje. As cabelleiras tem agora extravagancias de corte e o corpo extravagancias de postura; ha polainas para as botinhas de polimento e capa remendada não é bem vista aos olhos da camaradagem que se preza. Antigamente a academia instituía associações secretas e divulgava ideias avançadas. Hoje pede feriados e faz revistasinhas literarias. Quando peregrina pela provincia desfaz se em sorrisos e candura, prodigalisa madrigaes excelsos ás meninas, tem reverencias para todos os chapéus altos, estende a capa aos pés do primeiro mortal que appareça e dá vivas ás gentilissimas damas de todas as partes. O povo faz-lhe recepções entusiasticas e festivas, deita fogueites e bóta luminarias em sua honra, dá-lhe vivas e joga-lhe flores. Quando na mesa das hospedarias alguma sopeira gaiata provoca ao estudante mais brejeiro um pequenino dito de espirito, sempre hade haver um mais velho que sussurre, sollicitando silencio, não vá despretegiar-se o brio da academia. Porque o brio da academia está hoje na sua distincção de ma-

neiras e na esmerada correcção do seu porte. O academico d'hoje é muito bem creado.

Haja em vista o comportamento da Tuna Farense que domingo ultimo nos deu o prazer da sua visita e que, apesar de composta por muitos elementos extranhos á academia, não pode, assim assim, esquivar-se a merecer honras academicas.

A circumstancia de ser regente da Tuna o A. Moraes, uma excelente alma de rapaz para quem a vida merece o conceito da mais expansiva felecidade e, a alem de tudo isso, uma das mais feitas organizações artisticas que andam transviadas pela monotonia do burocracismo, era de si sufficiente para nos fazer interessar a vinda desse grupo buliçoso de rapazes que traz sempre consigo o ruidoso festim da mocidade.

Justo é dizer-se que a Tuna Farense, porque não fosse uma restricta corporação academica, não teve esse auge de vivacidade que só as academias podem ter e sabem despertar. Depois Tavira, diga-se tambem de verdade, é uma terra essencialmente fria para todo o genero de manifestações alegres e raras coisas conseguem impulsionar o tavirense á expansão febril. No entanto ainda houve vivorio á chegada dos rapazes e sobre as suas cabeças cahiram flores da primavera jogadas por gentis mãos femeninas.

A tuna chegou a Tavira no com-boyo das 11 horas. Foi depois tocar á nossa redacção, casas dos srs. administrador do concelho, presidente do camara, Estevão Reis e quartel de infantaria 4. Aqui foram gentilmente recebidos pelo coronel sr. Faria Pereira acompanhado d'alguns officiaes. Convidados a entrar para uma sala dependente do quartel, ahi executaram alguns trechos de musica, sendo lhes depois offertado vinho do Porto e doces. A. Moraes, regente da Tuna, brinda ao Exército, regimento de infantaria 4 e em especialidade ao seu commandante sr. coronel Faria Pereira. Brindou depois o tenente coronel Marinho e major Mimoso, sendo todos os brindes entusiasticamente correspondidos.

A sahida a banda regimental executou o ordinario *Viva la gracia*, composição de A. Moraes.

O espectáculo constou de execuções de varias peças pela Tuna e d'uma pequena parte dramatica.

A execução das diversas peças pela Tuna não podia exceder-se. Foi deliciosa e agradou intensamente a toda a assistencia. A. Moraes teve n'essa noite mais uma consagração, tendo a tambem Rebello Neves que foi muito aclamado depois da execução da sua deliciosa *Rapsodia*.

Não nos permite a falta de tempo uma referencia mais demorada a esse excelente grupo musical de que são alma esses dois moços de grande valor artistico: A. Moraes e Rebello Neves. E' provavel, porém, que ainda tenhamos occasião de o fazer, como é de nossa vontade.

Aos rapazes os nossos agradecimentos pela sua amavel visita.

Já viram as obras que estão a fazer-se nos Paços do Concelho?

Ora, se houvesse alguém que pedisse ao sr. presidente para mandar desfazer o que se tem feito e tornar a pôr tudo como estava, prestava na verdade um excellentes serviço!

LIVROS

CONTOS FUNEBRES

LISTER FRANCO

Contos funebres . . .

Cuida talvez o leitor que venho, encarregado por alguma agência funeraria, conduzir o docemente, deleitando-o, para o cemiterio, e obrigar o ali a pôr termo á vida com um tiro nos miolos?

Está enganado, meu amigo. Venho apenas, na incumbencia de um dever de camaradagem, falar um pouco do livro de Lister Franco.

Porque, com uma capa cemeterial e emblemas funerarios a ouro, como reflexos de lhama sobre o veludo dos caixões nas pompas dos ricos, e em baixo aos pés da capa, á laia de inscriçáo sobre lapide, a indicaçáo da tipografia onde a obra foi impressa, sem mesmo faltar ao epitafio o remate da legenda com quatro letras apagadas pelo pó, que bem poderão dizer, *P. N. A. M.* ou será *FARO?* pobre terra! com tudo isto e mais com a colaboração de larvas e fogos fatuos publicou L Franco iluminando a brandões, o cipreste do seu livro, esguio, em cuja folhagem glauca rufila, n'um ondular de azas manso, a multidão de corujas e moches, soltando na treva densa dos cemiterios, povoada de visões e pavores, o côro sinistro dos seus pios agoi-reiros! Horror!

Mortos?! . . . Eis o contexto do livro.

Kyrie-eleison!

R. I. P.

Mas basta de graças. Falemos agora serio.

A personalidade de Lister Franco caracteriza-se por duas qualidades fecundas e eminentemente valiosas: tenacidade no trabalho e tenacidade no propósito feito.

A febre da actividade dá-lhe para colaborar, nas horas vagas do seu cargo, em quantos jornais lhe appareçam, e a persistencia na resolução tomada, para trilhar sem fraquezas e quebrantos de ânimo o caminho traçado, não obstante a critica mordaz dos amigos e ironias com que o crivem, apesar de tudo e contra tudo, ainda que desagrade a todos, firme, invencivel, inabalavel na sua teimosia, revolvendo implacavelmente a podridão do campo dos mortos. E' um forte e é um resistente.

Donde vem, porém, a sua força e donde vem a sua resistencia?

Da sua propria individualidade, do fundo psicologico. A essencia do seu ser, o interior d'aquelle organismo, é um perturbamento nevrotico. A sua predileção pela leitura de livros doentios, Schopenhauer, Shakspeare, Edgard Poe, Hoffman, Baudelaire, mostra qual seja a tendencia do seu espirito, e a sensualidade do seu prazer em molhar a pena nos icores da putrefacção, é symptoma de que roe aquella cabeça o pensamento fixo de desvendar o que ha depois da morte, os misterios do Além-Tumulo.

Os mortos são o tema dilecto do autor e constituem o fundamento dos seus contos.

Em evocal-os se compraz a sua mente, pintando quadros em que as figuras evocadas caminham macabramente em procissão solemne. E a agitar os esqueletos o palido cortejo avança sombrio, lugubremente iluminado pela chama fugidia dos fogos fatuos errando so-

bre o chão dos cemiterios, ou cendrado pelo brilho argenteo da lua, perola imensa engastada na concha azul do firmamento deslizando serenamente no Universo.

Ha quem estranhe esta feição do escriptor, sendo que a escolha do assumpto, de si triste e pouco agradável, repulso mesmo aos olhos de muitos, justifica o desagrado.

Poucos descem, porém, á intimidade dos *Contos Funebres* e poucos são os que indagam do seu alcance moral. Poucos o comprehendem.

Só quem tenha larga convivencia com Lister Franco e veja aquelle olhar agudo, como que mergulhado em sonda a interrogar, olhar que é uma interrogação perpétua, só quem estude aquelles maneiras bruscas e sacudidas de impulsivo e violento, maneiras que são uma crispção constante, só esse que lide com ele de perto e lhe observe a face, só esse terá o direito de penetrar no recesso do seu craneo, e reparar na nuvem que tolde a serenidade d'aquelle temperamento morbido de neuroico. Um desequilibrio? Sim, pôde ser. Se algum disse que o talento era um desequilibrio, todas essas crises agudas das aberrações mentais descambam em desequilibrios aos olhos do vulgo.

A cada passo, apertando muito a cabeça nas mãos e carregando nas fontes, como se o craneo lhe fôsse a estoirar, diz-me Lister Franco:

—Sinto que me vou enlouquecer!

Pelo lado filosofico os *Contos Funebres* têm um objectivo alta e profundamente metafísico, qual é, resolver o problema da Vida e da Morte.

Perscrutar a Natureza na sua manifestação mais nobre, a Vida, e descobrir o que fica d'esta depois como residuo apoz a Morte, é a sua ideia fixa, dominante, e que o não deixa, que o segue e o persegue. Eis o tormento da sua vontade, loucura! porque é loucura tentar o que impossivel, tocar o que é intangível, investigar o que para a razão humana constituirá sempre enigma!

Mas sempre esta vertigem de querer medir a profundidade insondavel do abismo atacou o homem, e as suas tentativas para abraçar o Universo encerram-se em tres estados: *teologico* ou periodo da intervenção dos deuses, agentes sobrenaturais; *metafísico* ou periodo da intervenção das forças abstractas; e *positivo* ou periodo viril, de adultez, em que o homem, sentindo já que a sua razão se abriu á luz dos conhecimentos naturais e sabendo que deixou de ser um bruto para ser *alguem*, renuncia, na consciencia do que é e do pouco que vale no Universo, á solução dos problemas da origem, destino e causas primarias dos fenomenos como coisas que lhe escapam e em que não pôde ter dominio, para se consagrar unicamente ao estudo das leis que regem esses mesmos fenomenos.

Este triangulo fecha com os seus vertices o espaço onde se debate oppressa desde seculos, como ave colhida em laço, a mentalidade humana contida no finito da sua capacidade.

Em qual d'elles devemos filiar a orientação de Lister Franco?

Não me parece que ele seja um positivista. Será um metafísico ou um teista? e n'este caso é um animista com o hamita, um naturalista com o semita, ou um idealista com o ariano?

Tudo pôde ser, porque tudo é permitido no campo vasto e intrincado das questões abstractas, como se vê nas successivas interpretações dadas á Biblia, elasticas com os progressos da sciencia, tão amoldaveis, que se amanha a sciencia estabelecer sobre bases solidas e provas inconfundiveis que não existe Deus, tenha-se a certeza de que os Padres da Igreja serão os primeiros a sair a público afirmando, que os textos da Biblia negam a existencia de Deus! Os antecedentes justificam os consequentes.

Sustentamos, porém, os voos do nosso espirito e tenhamos mão na questão, dando outra forma á nossa pergunta para a não dilatar muito pelas fronteiras do transcendalismo e entrar pelos pormenores das diversas escolas filosoficas: —E' um *dualista* o autor dos *Contos Funebres*? Admite a distincção da *materia* e do *espirito*? Talvez.

A leitura do introito dá a entender que Lyster Franco não é inteiramente, alheio ao movimento do seu seculo, e a sua insistencia em se referir ao trabalho da purificação pelas *lanças*, esses obreiros activos cooperando diligentemente com as outras forças da natureza na redempção da *materia* para a livrar do cativeiro da forma, faz supor que o autor aceita o principio da imperecibilidade e transformação d'essa mesma *materia*, serpente enrolada em círculo, girando do mineral para o vegetal, do vegetal para o animal, para volver de novo em sentido inverso, e assim constantemente, mudando apenas de aparência, que é contingente e um momento tão só na eternidade da sua existencia.

Mas d'aqui por diante começa a nevoa a turvar a limpidez do seu pensamento, parecendo que para ele, do ser que viveu, do que foi vida, subsiste depois da morte alguma coisa de subtil e invisível, incorporeo, sim, porém distincto e independente, intangível, porém, real e com existencia propria, um *quid* que será uma *alma*, será um *espirito*? ignoro, mas que povoa as suas visões e povoa os seus contos, surgindo sob o aspecto d'esses mortos que evoca, animando os e dando-lhes realidade objectiva, quando esta é puramente subjectiva, uma *ideia*, obra da sua mente alucinada e perplexa.

Porque para mim, *positivista*, nada fica do individuo depois da morte, e o que *animou* a *materia* e lhe *insuflou* a vida, foi o sôpro da *força universal*, imanente na mesma *materia* e consequencia d'ela, não existindo fóra d'ela, e esse, o sôpro, fugiu, desapareceu com a morte, para vogar no espaço e voltar transfigurado assumindo nova expressão de modalidade, como o som de uma corda ferida que, morrendo, de energia dinamica volta a ser energia estatica.

Podemos acaso dizer que uma nota, que vibrou no ar e se extinguiu, vive no espaço? Não. Mas torna, parte integrante da radiação do Universo, convertida no agente que vai impulsionar talvez, se não for outro o seu destino, a mão que toca, a voz que canta, o motor que faz andar uma maquina, ou o raio da luz que nos ilumina.

Assim considerado o caso, toda essa figuração de mortos, duendes, espectros, do Deus, do Diabo, ficções da nossa mente medrosa e desvairada, teriam uma explicação natural:

Se a sciencia chegou pelas suas conquistas ao conhecimento de que a luz, o calor, o som, a electricidade, eram outros tantos estados de transformação de uma mesma causa, *una* e eterna, a *energia*, tambem as diversas modalidades da *razão* humana, porventura a suprema integração d'essa energia, tipo da sua expressão mais eminente, seriam tambem identicos estados de transformação, e os fenomenos do ocultismo (em tudo comparaveis aos da radiação e telegrafia sem fios) a sugestão, transmissão do pensamento, sonhos e visões dos entasis religiosos, todas essas alucinações da nossa cabeça varrida de juizo e supersticiosa, dependeriam da capacidade cerebral do individuo, orientada de uma determinada forma para gerar estas super-concepções.

As figuras dos mortos que evocamos e que nos aparecem, as superstições que se apossam da nossa mente perturbada, são coisas que a gente arranja dando volta ao botão do comutador das suas celulas nos centros nervosos, como qualquer cidadão, nas grandes capitães, indo para a sua casa e entrando no quarto, dando volta ao botão do comutador, produz um flux de luz electrica.

No fundo os dois fenomenos são identicos e obedecem á mesma causa—transformação da energia, revelando-se: n'um caso pelo flux da luz, n'outro pelo flux das *aparicições*!...

Pelo lado tecnico os *Contos Funebres* deixam muito a desejar.

Acompanhei de perto a evolução literaria de Lister Franco, e sem negar que as asperezas da sua linguagem se têm ido poindo com o tempo, todavia, é certo que a concisão tão necessaria no exprimir, essa não a adquiriu ainda ele, nem a adquirirá talvez pela força do seu temperamento, de uma irrequietabilidade indomita.

Lister Franco senta-se á mesa, escreve vertiginosamente e manda para a imprensa o que sai no primeiro jacto da sua pena. Nunca ele sôbe joeirar as ideias, nunca sôbe filtrar as impressões por forma a reter as impurezas no filtro. Nunca ele deixou um artigo esquecido no fundo de uma gaveta alguns dias, para amadurecer ali o pensamento e arrefecer os entusiasmos dos primeiros momentos. D'ai os vicios do seu processo.

Segundo o meu modo de ver ainda no escrever Lister Franco guarda as qualidades de pintor paizagista, que é, tendo arte de apanhar rapidamente um quadro com as suas perspectivas, com os seus fundos, com as suas tonalidades, nitidamente tocado. Vive dos sentidos e, para quem vive dos sentidos, a ideia, que vive por dentro, a pesquisa do interior, o moral, esse escapa.

E' um impressionista que fraqueja no conceito, e para encobrir a fraqueza, estende o periodo e dilue a frase, como se pela extensão quizesse suprir a justeza e precisão do pensamento. Por isso, os seus artigos não têm o relêvo necessario que dá a palavra meditada e apurada pela reflexão, a não ser nos topicos das paizagens.

Um escrito, para agradar, carece de ser como o fiel de uma balança que meça *ouro* e *fió*. A perversão da sensibilidade torna esta *doida* e *preguiçosa*. Assim nos *Contos Funebres*, se bem que o autor corrija algumas vezes a doidice e a preguiça pela finura da ironia, como no conto, que é excelente, dedicado ao illustre escriptor que se oculta sob o pseudonimo de *Francisco Mystero*.

Mas essa mesma fraqueza que reverte em perda de literatura pura, torna o um jornalista distincto e polemista sagaz, atrevido, incisivo.

Termino. Tive a ventura de ser contemplado pelo sr. Lister Franco no seu livro com a dedicatória de um conto.

Agradeço lhe o meu *epitafio* em vida!

Faro.

Aqui Jaz

LUDOVICO DE MENEZES.

AGRADECIMENTO

Verissimo José Nascimento, José Antonio Nascimento, (auzente), Antonio do Carmo Nascimento, seus filhos, genro e nora, (auzentes); Isabel Maria Nascimento Mimoso, Manoel Pereira Mimoso e sua filha, Antonio Alexandre Costa, Maria Candida Nascimento Costa e seus filhos (auzentes), agradeçem a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá a sua ultima morada o seu estremoço pae, sogro e avô Verissimo José Nascimento. (235)

LIVROS DUPLICADOS

A bibliotheca municipal João de Deus instituida em Faro, possui diversas obras, em duplicado, que troca por quaesquer livros que não tenha. As pessoas que estiverem n'este caso poderão enviar uma relação dos livros de que desejem desfazer-se ao bibliothecario interino recebendo em troca a relação dos duplicados da bibliotheca para escolherem os de que careçam. O escambo é feito com auctorisação da edilidade.

De Faro

Como principiar?

Inutilmente percorremos os nossos apontamentos semanacs, deligenciando seleccionar entre elles alguns de maior importancia... mais dignos de especial menção... mais merecedores de passarem á historia ainda que na chronologia fluctuante e incerta de um jornal...

Nada, porém, encontramos! A vida farense actual está duma esterilidade momentalmente edificante!... aborrecida... quasi detestavel!

Apenas, muito de longe, algumas reuniões familiares ou soirées nos clubs, abrem relampagos de fugitiva alegria nesta estagnação morbida, especie de cycló vicioso tressuante em que todos nos debatemos:

Damas e flôres, as duas prodigiosas obras da criação, traduzem duma forma evidentemente accentuada, todo o immenso supplicio que as tritura... deixando umas, no avelludado voluptuoso do seu olhar, e outras na irradiação ardente das suas corollas adivinhar bem, muito bem, toda a violencia do fogo que as afflige.

Nas praças e ruas, as damas continuam, é certo, sorrindo, illuminando-nos o ambiente com o lampejo deslumbrante dos seus olhares, maravilhando-nos com a graça altiva dos seus vultos airozos, de impeccaveis e rhythmicas formas, nos jardins, as flôres, as mais lindas filhas da Terra, seduzem nos com o esplendor da polychromia estonteante das suas côres, com a ardencia capitora dos seus perfumes... com a graça esbelta dos seus hastis... Mas este delicioso espectáculo, apezar de todos estes deslumbramentos e maravilhas, traduz as mais desoladora de todas as angustias... o maior de todos os males...

A falta de agua! A ausencia de chuva!

A chuva! Essa invisível e encantadora Fada, cuja tunica rorante tem, a par do snpremo poder vivificador, o mais lindo e subtil de todos os aspectos, esqueceu-se de nós.

Riscou o nome da nossa provincia do seu aristocratico *cartel* de visitas!

E' uma falta irreparavel! A chuva faz parte da civilisação.

Ella e só ella sabe proporcionar esses mil incidentes de que a belleza femeníl tão habilmente se aproveita! ..

A chuva é um poema de garriçice e gentileza! Um hymno de amor e de vida!

Avé! chuva!!

O patinar cauteloso dum pésinho minuscuro e esplendidamente calçado a lembrar pela pequenez o mimo do chapin da *Cendrillon* o erguer furtivo e provocante de uma saia fina... um vislumbre de formas esculpturales que apenas se imaginam, um aconchegar de *peleças* que se traduz num *fru fru* suavissimo entercostado pelo som argentino de risinhos tímidos, sob á guarda protectora de uma sombrinha graciosa que se abre como umbella a interceptar a chuva implacavel... monotona... aborrecida, mas que todas estas más qualidades resgatas por consentir aos felizes o praser de caminhar por essas ruas livrando se della... fazendo-lhe pirraças... escarnecendo a e, ás veses, dando lhes a suprema ventura do contacto voluptuoso de um corpo de mulher... apoiado em seus braços tão venturos com as azas protectoras da ave que resguarda e defende a sua companheira... tudo isto só a chuva nos pode dar!

Isto pelo que respeita á flôr da carne, á mulher; quanto á outra, á sua irmã dos jardins, o seu sofrimento é quasi insupportavel!... intradusivel!...

Horas e horas sob um calor asphixiante, cubiçada pelos olhares de fogo do sol e sem a possibilidade de resguardar as mimosas pétalas com um *vellum* protector!

Um supplicio sem nome; Um viver agonico em que, por seu mal, vão sentindo que toda a seiva que lhes anima os calices e palpita nos gynecus se evapora pouco a pou-

co, como um castigo diabolico, infernal plutonico em que os supplicados fossem gradualmente, com a demora lenta de uma formação de estalactites e estalagmites, despojados da sua preciosa vida...

Pelo cabir da tarde, é vêr a confirmação das minhas palavras aspecto triste e impressionante que todas apresentam, como que cançadas de implorar ao ceo algumas perolas de chuva que venha mitigar-lhes a febre ardente que as devora...

Isto, na cidade...

Pelos campos... nem eu tenho coragem para descrever o aspecto delles certo que só o poderia fazer dando largas ao meu desespero...

Ha pouco fizeram-se preces ao Altissimo, mas, como não sabemos se lhe desagradam as faltas orchestraes, ignoramos tambem quando terá fim estes estado de coisas...

Nós, no entretanto, iremos supplicando ao sol que seja menos importuno e ás nossas gentis leitoras que nos não detestem por andarmos pedindo... chuva.

Faro 4 go5.

LYSANDRO.

Caixeiro. Precisa-se com pratica de fazendas e mercearia, que dê boas referencias quem estiver nas condições queira dirigir-se a Piloto & Silva, Villa Real de Santo Antonio. (236)

PETROLEO

AMERICANO de primeira qualidade A vende se a 3\$250 réis por caixa. Francisco de Souza Archanjo.—Faro. (237)

A CURA DO MEU FILHO

e como ella aconteceu.

Como restaurar a saude a uma criança, salvar a queridinha ainda mesmo quando a sua vida depende d'um fio, é um duro problema que muitas vezes se apresenta aos pais anciosos. Esse problema foi solvido ha 30 annos, quando a Emulsão de Scott foi apresentada ás familias que tinham filhos doentes; pois, a Emulsão de Scott cura os achaques das crianças — com mais especialidade nos desarranjos depois de sarampo e nos casos de *coqueluche*. Ao Senhor Santos o problema apresentou-se de um modo serio; elle teve de adoptar meios fortes para fortalecer a vida que se esvaia do seu filho. Os meios estavam á mão na Emulsão de Scott. O Senhor Santos empregou esses meios, a Emulsão de Scott, e a cura seguiu-se como um resultado natural. Abaixo conta o Senhor Santos a sua historia:



JOSÉ DOS SANTOS.

RUA DOS POLACOS DA SERRA, GAYA, 1 de Julho de 1903.

Com muita satisfação vos participo que meu filho José, de 3 annos, foi sempre muito achacado á *coqueluche* e sarampo, e nunca mais soffreu d'estes males depois que uma pessoa amiga principiou a ministrarlhe, no fim de cada refeição, uma colher da vossa Emulsão de Scott, que elle toma com delicia. Não só aquellas doenças desapareceram, mas tambem elle agora tem uma constituição sadia, como podereis ver pela photographia que remetto, a qual podereis publicar com esta carta. (Assignado) JULIO JOSÉ DOS SANTOS.

Essencialmente, esta é uma historia sobre que se deve pensar, uma experiencia que deve mostrar a outros pais o modo de encarar o mesmo problema, porisso que, quando daes a Emulsão de Scott todas as fraquezas das crianças depressa chegam ao ponto de desaparecer.

A Scott invariavelmente faz isto, como milhares de medicos e de parteiras o teem attestado.



Marca registada.

DE HUELVA A AYAMONTE

Deve começar brevemente a construção do troço ferreo-viario entre Huelva e Ayamonte. A nova linha, feita directamente entre as duas cidades hespanholas é construida pela companhia *Alicante, Zaragoza y Madrid*.

No traçado ha 3 pontes, sendo provavel que a construção de troço não se completo antes de 2 annos.

Tambem entre Huelva e Ayamonte existe agora uma carreira maritima ordinaria feita pelo vapor *Villa de la Grefia*. O referido barco faz viagens em dias alternado, partindo de manhã de Huelva e regressando de tarde ao mesmo porto.

Faz a viagem em 4 horas, sendo o preço de cada passageiro em 1.ª classe 5 pesetas e em 2.ª classe 4 pesetas:

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de abril

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
7	5,40	da manhã	8	1,43	da tarde
10	7	"	11	3,20	"
12	8,24	"	13	5,50	manhã
14	11,	"	15	8,01	"
17	2,18	tarde	18	10,45	"
19	3,30	"	20	0,15	"
21	5,02	manhã	22	1,43	tarde
24	7,11	"	25	3,30	"
26	9,03	"	27	6,05	manhã
28	11,41	"	29	8,29	"

Casas. Vendem se duas moradas de casas, umas terreas ao canto do ladeira da Misericordia, fazendo frente á igreja e outras altas pegadas á mesma a seguir para o lado da fonte. N'esta redacção se diz. (233)

Regimento d'Infanteria n.º 4

ARREMATACÃO

FAZ publico o conselho administrativo de este regimento que no dia 25 do corrente, pelas 12 horas do dia, na secretaria do mesmo conselho, procederá á arrematacao em hasta publica para o fornecimento de medicamentos para as praças em tratamento no hospital regimental, pelo praso d'um anno, desde 1 de julho de 1905 a 30 de junho de 1906.

Os individuos que desejarem concorer a esta arrematacao, para poderem licitar, farão o deposito provisorio de 20\$000 réis.

As propostas serão assignadas pelos proponentes e seus fiadores, devendo se tomar por base da licitacao o preço em réis por praça, por cada dia em tratamento, sem abatimento de qualquer quantia, procedendo se em seguida á licitacao verbal sobre o menor preço offerecido.

As demais condições podem ver se todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, na secretaria do conselho administrativo. Quartel em Tavira, 6 de abril de 1905.

O secretario do conselho,

Manuel Rodrigues Coelho.

Alferes d'infanteria 4

2.º ANNUNCIO

No dia 9 do proximo mez d'abril, por 12 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vaé á praça para ser arrematado a quem maior lanço offerecer acima do seu valor, uma courella de fazenda devidamente demarcada de predio maior do qual constituia a quinta parte, no sitio da Palmeira, freguezia da Luz, d'esta comarca, que consta de terra de semente de regadio, larangeiras, albricoqueiros, parreiras e outras arvores de fructo, e parte na hora, tanque e levadas com direito a 14 horas de tiragem d'agua de 6 em 6 dias, avaliada em réis 100\$000.

Este predio pertence ao casal inventariado de Manuel Lourenço Pequeno, que residiu no mesmo sitio

da Palmeira, e vaé á praça por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados para pagamento do passivo approvedo.

São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 744 do Codigo do Processo Civil. Tavira, 15 de março de 1905.

Verificado—*Azevedo.*
O escrivão do 3.º officio
227 *Estevão José de Sousa Reis.*

ANNUNCIO

POR esta repartição se annuncia que no dia 1.º proximo mez de abril começa na recebedoria d'este concelho o pagamento dos juros do 1.º semestre do corrente anno das obrigações de 4 p. c. de 1890 e 4 1/2 p. c. de 1888 e 1889, procedendo-se com as formalidades dos semestres anteriores.

N'esta repartição estão patentes as listas do sorteio realisado em 1 do corrente e o resumo dos titulos ainda não reembolsados dos sorteios anteriores, que podem ser examinados pelos interessados.

Repartição de Fazenda do Conce-

lho de Tavira, 22 de março de 1905.
O Escrivão de Fazenda,
228 *Felix do Amaral.*

Calxeiro. Precisa-se com pratica de fazendas e mercearias e boas referencias. Carta a Manoel Dias Gomes, Villa Real de Santo Antonio. 230

Governante. Precisa-se d'uma com pratica de todos os serviços domesticos, e que tenha tido bom comportamento. Dirija-se ao Largo da Porta do Postigo, 12.—Tavira. (229)

Engommadeira. Luiza Martha da Conceição Silva, moradora na rua do Fumeiro, n.º 7, encarrega-se em sua casa de todo o trabalho de engommagem, para o que se acha devidamente habilitada. (231)

COURELLA

Vende-se uma courella de fazenda no sitio do Brejo que consta de oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, chaparreiras e terra de semente, e um caseirão que pertencia a José Entrudo. Trata-se com José Dias, no sitio de Santa Margarida. 226



**CAMINHOS DE FERRO
ESTAÇÃO DE TAVIRA
HORARIO**

Dos comboyos ascendentes e descendentes

CHEGADAS		PARTIDAS	
De manhã		De manhã	
5 e 10 (correio) de Lisboa e Setil	8 e 55 (tram.) » Faro	6 e 10 (mixto) para Lisboa e Setil	9 e 20 (tram.) » Faro
10 e 55 » » Portimão			
De tarde		De tarde	
4 e 50 (tram.) de Faro	11 e 15 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.	2 e 20 (tram.) para Faro e Portimão	5 e 40 (correio) » Lisboa, Setil e Portimão.
		6 e 30 (tram.) » Faro	

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas
(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tiron resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis
" " 12 " . . . 400 "

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes

DEPOSITO GERAL
DROGARIA MARTINS
SANTAREM

234

EDITAL

A comissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

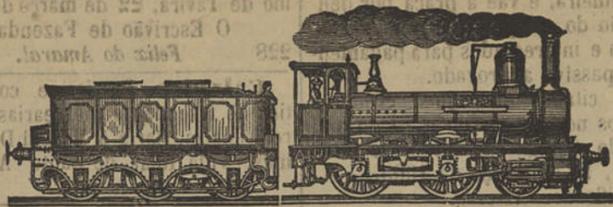
FAZ SABER pelo presente edital e nos termos do artigo 33 do decreto de 24 de dezembro de 1901, ficam intimados os mancebos infra inscriptos de como ficam recenseados no presente anno para o serviço militar

Nomes	Filiações	Datas dos nascimentos	Naturalidades	Freguezias
Alexandrino	Sebastião das Dores e Adelaide das Dores	13 de abril de 1885	Alto de S. Braz	Santa Maria
Antonio	Filho natural de Maria de Jesus	11 de setembro de 1885	Rua de S. Braz	"
Antonio	Filho natural de Maria da Encarnação	17 de setembro de 1885	" " " "	"
Antonio	Francisco do Sacramento e Maria das Dores	17 de abril de 1885	S. Marcos	"
Francisco	Urbano Candeias e Benta de Jesus	28 de agosto de 1885	Rua do Salto	"
Francisco	José Pereira e Maria de Jesus	6 de janeiro de 1885	Campeiras	"
Joaquim	Filho natural de Victoria da Conceição	30 de julho de 1885	Rua das Figueiras	"
Joaquim	Joaquim Marcos e Maria da Conceição	11 de abril de 1885	Rua da Corredoura	"
Joaquim	Manuel da Silva e Joaquina das Dores	2 de outubro de 1885	Rua Nova de S. Pedro	"
Joaquim	Manuel Estevão e Maria dos Ramos	3 de dezembro de 1885	Asseca	"
José	Miguel das Dores e Maria do Carmo	26 de março de 1885	Rua de S. Lazaro	"
José	Filho natural de Maria do Carmo	5 de outubro de 1885	Alto de S. Braz	"
José	Francisco Gonçalves e Custodia da Conceição	24 de fevereiro de 1885	Asseca	"
José	José Viegas e Maria da Encarnação	5 de maio de 1885	Matto de Santo Espirito	"
Luiz	Antonio Gonçalves e Maria da Gloria	3 de novembro de 1885	S. Marcos	"
Antonio	José Pedro e Maria do Nascimento	18 de julho de 1885	Santa Luzia	S. Thiago
Francisco	Pedro Rodrigues e Maria da Conceição	29 de novembro de 1885	Bernardinho	"
Francisco	Antonio de Brito e Gertrudes da Conceição	22 de dezembro de 1885	Horta das Freiras	"
Francisco	Pedro Rodrigues e Maria da Conceição	29 de novembro de 1885	Bernardinho	"
João	Manuel Francisco Guerreiro e Maria das Dores Soares	12 de fevereiro de 1885	Santa Margarida	"
João	Francisco Antonio e Marianna de Jesus Guerreiro	21 de janeiro de 1885	Rua do Padre Matheus	"
João	Manuel Joaquim e Maria da Conceição	17 de maio de 1885	Ribeirinho	"
Joaquim	Manoel d'Horta e Encarnação de Jesus	2 de março de 1885	Rua de Santo Antonio	"
José	José Antonio e Maria do Carmo	5 de março de 1885	Atalaya	"
Lazaro	Antonio Mascarenhas e Angela da Cruz	6 de setembro de 1885	Rua das Saboeiras	"
Manuel	Filho natural de Ignacia de Jesus	16 de janeiro de 1885	Rua das Pellames	"
Sebastião	José Martins Fernandes e Emilia Maria Antonia	1 de fevereiro de 1885	Rua de Maoforo	"
Joaquim	José Sebastião e Justina da Conceição	28 de janeiro de 1885	Ebros	Conceição
Ignacio	Domingos Lourenço e Maria Custodia	29 de abril de 1885	Casas Baixas	Cachopo

Paços do Concelho de Tavira, 30 de março de 1905.

O presidente

João Possidonio Guerreiro



AVISO AO PUBLICO

EXCURSÃO RECREATIVA

DE

PORTIMÃO A TAVIRA

No dia 16 de abril de 1905

Não podendo ter lugar no dia da inauguração da estação de Tavira a excursão que está annunciada, devido à Direcção dos Caminhos de Ferro não alugar o comboio para aquelle dia, foi esta transferida para o dia 16 de abril, Domingo de Ramos, podendo os srs. excursionistas assistir á procissão dos Ramos que se realiza n'esta cidade e que este anno se realiza com toda a pompa.

A partida do comboio da estação de Portimão será n'aquelle dia ás 5 horas da manhã e de Tavira, no mesmo dia ás 11 horas da noite.

As senhas para esta excursão estão á venda até ao dia 25 de março nas mesmas casas que já foram annunciadas.

PREÇOS IDA E VOLTA

Em 2.^a classe. 1\$200
Em 3.^a classe. 800

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

Venda de trens, cavallos e mobilia

Vendem-se alguns trens taes como: caleches, mylorde e vis-à-vis; alguns mezas de quartos, leitos de ferro, lavatorios, 1 aparador, 1 guarda-louça, 1 grande fogão de fogo central, com forno, estufa e caldeira de cobre para agua, mesa elastica, lavatorio com deposito para agua, 1 espelho de sala e uma cama de madeira completa. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario João Antonio.—Tavira. (214)

Pipas avinhadas e mais accessorios d'uma adega, vende José Gonçalves Palmeira Senior & Irmão. Terreiro de Garção, Tavira. 225

Companhia de Pescarias do Cabo e Rama hete

Vendem-se viate acções d'esta Companhia. Trata-se com José Maria dos Santos.

A PEROLA DE TAVIRA

A CABA de chegar um completo e A variado sortido de chapéus de chuva para homem e senhora, lindos modelos e preços sem competencia, porque a grande quantidade e a boa compra assim o faz. (196) José Viegas Mansinho.

REVISTA AGRONOMICA

Publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Assignatura por anno: 3\$000 réis, travessa dos Remolares, 130, s.^o—Lisboa.

CASAS DE DETENÇÃO E CORRECÇÃO

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, acaba de editar os Regulamentos das Casas de Detenção e Correção de—Lisboa, Porto, e de Villa Fernando, seguidos de diversa legislação judicial, e fiscal, sendo o seu custo 200 r is.

Ferrejos. Vende-se uma porção no quintal da Galeria. Trata-se com Verissimo Pereira Paulo.

Nova assignatura

permanente

PARA
O NOVO DICCIONARIO
DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.
CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dicionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagam commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

3\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis. A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados.

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (217)

ANNUNCIO

Mathias Peres Rojo tem um trem para alugar. 210

IMPOSTOS

O arrendatario do imposto de farinhas e todos os cereaes em Santo Estevão é o sr. José Pires Florencio, sitio da Igreja. 212

Grandes Armazens de Novidades

AU PRINTEMPS

PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES—ROCIO—LISBOA

ALVELLOS & C.^A

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o jogo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 31 de março. 195

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.^a qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA
TAVIRA

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afixado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.^o D.—Lisboa. (204)

Vende-se o dominio directo de um fóro de 22\$500 réis, annual, com vencimento em 3 de agosto, imposto na fazenda da Capellinha que trazem em venda os srs. padre Piedade e irmão. Quem pretender entenda-se com Gonçalo Ferro. O mesmo vende tambem uma courella de fazenda no sitio da Capellinha com terra de sementeira e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, com casa, cavallaria e palheiro. Vende tambem umas casas na rua de S. Braz com 8 compartimentos, quintal, cerca e cavallaria com sabida para o Alto de S. Braz, d'esta cidade. 198

Vende-se ou aluga-se uma casa nova na rua das Freiras. Tem 12 compartimentos, pequeno quintal com magnifica agua. Trata-se na rua do Sapal, 20.

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo.

Trata-se com Abilio dos Santos
Bandeira, Tavira, 167

Casa. Vende-se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, cozinha e duas copas, sobrado, soteia e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio).

Quem pretender dirija-se a Frederico Mil-homens. (185)

Acções. Vendem-se quatro acções da armação de Bias. N'esta typographia se diz.

Lezírias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.^o—Lisboa.

VENDEM-SE 22 acções da Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor. N'esta redacção se diz. (206)

Potes de lata. Vendem-se ou alugam-se oito potes de lata de 70 alqueires cada um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior, Tavira. 193

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade.—Tavira. (154)

GUIA PRATICO

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e **sem mestre**, a organizar, seguir ou balançar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer lugar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.^o volume — Calculo

Comprehede o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimales, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez, cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

2.^o volume — Escripuração

Comprehede cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.^o modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.^o Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balan os; 3.^o Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.^o Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.^o Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.^o, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Fôgo, d'este concelho, constando de terras de semear, vinha, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras, etc.

Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, em Faro, rua Filippe Alistão.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

O Genio portuguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.

Collecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!